

A ATUALIDADE DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE NA TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO NORTE-RIOGRANDENSE

ARAÚJO, Éder Jofre Marinho¹
GURGEL, Rita Diana de Freitas²

RESUMO

“Algo se move”, pode ser a máxima da constatação das ações empreendidas em Angicos/RN, a partir da instalação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus de Angicos, no sentido de reconstituir a importância da experiência pioneira do educador Paulo Freire, em 1963, conhecida como as “40 horas de Angicos”. Dentre as ações, destaca-se a construção do Memorial Paulo Freire: Museu e Centro de Formação, que consiste em um empenho e comprometimento da Universidade no tocante à responsabilidade social, à preservação da memória histórica, de fomento à cultura e de melhoria dos indicadores sociais da região do Semiárido Brasileiro (SAB). Neste artigo delinearemos acerca das ações empreendidas pela UFERSA (Memorial Paulo Freire e realizações de eventos) e de outras que estão em processo de construção (participação na elaboração dos planos estadual e municipal de alfabetização e comemorações dos 50 Anos das 40 Horas). São ações que constituem um amplo projeto que busca construir o senso de identificação e pertença dos angicanos e dos norte-riograndenses com o maior projeto de alfabetização e de politização de adultos com vistas à construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: Paulo Freire. 40 Horas de Angicos. Alfabetização de Adultos.

1 INTRODUÇÃO

Poucos foram os movimentos de envergadura no campo da Educação de Jovens e Adultos e de Educação Popular de abrangência nacional, seja de expressão popular ou não, ao se levar em consideração as altas taxas de analfabetismo que sempre existiram no nosso país de dimensões continentais. De meados do Século XX aos nossos dias, campanhas de combate ao analfabetismo se sucederam, sejam como movimentos sejam como projetos, sem que com isso se tenha chegado a resultados relevantes, em virtude de fatores econômicos, políticos ou sociais, o que nos dá a impressão de uma inércia, fruto de uma impotência em mudar a realidade neste campo. Além desses fatores mencionados, acrescentamos outro preponderantemente, a metodologia. Muitos desses projetos falharam por terem empregado

¹ Doutor em Filosofia. Professor-adjunto da UFERSA, Campus de Angicos/RN e Membro do Grupo de Pesquisa “Paulo Freire: Gnoseologia, Realidade e Educação”. E-mail: marinhoaraujo@ufersa.edu.br.

² Doutora em Educação. Professora-adjunta da UFERSA, Campus de Angicos/RN, Líder do Grupo de Pesquisa “Paulo Freire: Gnoseologia, Realidade e Educação”. E-mail: rdiana@ufersa.edu.br.
Revista de Informação do Semiárido – RISA, Angicos, RN, v. 1, n.1, p. 82-101, jan./jun. 2013. Edição Especial.

métodos tradicionais alienados e alienantes, sem levar em consideração a realidade do alfabetizando, jovem ou adulto. Das ações que não pecaram neste quesito metodológico, a que mais se sobressaiu foi a do educador Paulo Freire.

Ao final da década de 50 e início da década de 60, teve início, então, uma intensa mobilização da sociedade civil em torno das reformas de base, principalmente nos estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte, as quais emergiram de um novo entendimento da relação entre a problemática educacional e a problemática social. Relevante neste cenário é a figura do educador popular Paulo Freire por ter atuado em ambos os estados. Para se compreender o cenário e situar o trabalho de Paulo Freire, serão apresentadas algumas experiências de alfabetização. Sem pecar por modesta, podemos afirmar que, de todas elas, a que mais se sobressaiu foi a deste educador, por isso é ainda hoje um marco referencial quando se pensa em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular. Prova disto é a própria permanência das práticas de Freire no tempo desde a ação em Angicos em 1963. Destacamos que, não obstante terem existido tantos empecilhos, 50 anos depois, o seu método é tão atual como fora no passado. Assim, um dos motores impulsionadores hoje das práticas de Freire na região é a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) Campus de Angicos. Nela se constituiu um Grupo de Pesquisa: Gnoseologia, Realidade e Educação para perpetuar o eficaz trabalho desse educador e contribuir para a melhoria dos indicadores educacionais da região semiárida.

2 BREVE CONTEXTO DAS CAMPANHAS DE ALFABETIZAÇÃO DE MEADOS DO SÉCULO XX AOS DIAS ATUAIS

No Brasil, a Primeira Campanha de Educação de Adultos se deu no ano de 1947. Ela foi instituída pelo Governo Federal e desenvolvida pelo Ministério da Educação, mas ainda nos “moldes de alfabetização tradicional que simplesmente desenvolviam o ensino da leitura, da escrita e do contar, sendo inteiramente alienante na sua metodologia” (GERMANO, 1989, p. 23). No entanto, com esse marco abriu-se a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos.

A partir do final da década de 50 se intensificou a criação de campanhas direcionadas ao combate ao analfabetismo. Assim, já em 1958, se criou as **Escolas Radiofônicas**³, no Estado do Rio Grande do Norte (RN), que evoluiu para uma ação mais abrangente denominada de **Movimento de Educação de Base (MEB)**⁴, em 1961; a **Campanha de Pé no Chão também se Aprende a Ler**⁵ no Município de Natal/RN, em 1961; às **40 Horas de Angicos**⁶, na referida cidade, interior do RN, em 1963; o **Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)** de abrangência nacional, em 1967; o **MOVA**, criado por Freire em São Paulo em 1989, que evoluiu dando origem ao **Projeto MOVA-Brasil** de abrangência nacional, em 2003. Neste mesmo ano foi lançado também pelo MEC o **Programa Brasil Alfabetizado (PBA)**.

As **Escolas Radiofônicas**, que faziam parte do Serviço de Assistência Rural (SAR), foram uma das ações sociais do **Movimento de Natal**, realizada pela Arquidiocese de Natal, que tinha a função de alfabetizar por meio do rádio, mas também desempenhava outras ações sociais, como: a conscientização e a politização das populações rurais, inicialmente a nível estadual, sob a responsabilidade do então Bispo Dom Eugênio Sales. Segundo Ferrari “O próprio método de alfabetização era um processo de conscientização e politização, partindo não das tradicionais cartilhas de alfabetização, mas de termos como povo, voto, liberdade, libertação, trabalho, salário, direito, dignidade, justiça, [...]” (FERRARI, 1968, p.85). Por ter tido bom êxito, logo tomou expressão nacional transformando-se em **Movimento de Educação de Base (MEB)**.

³ Data de 1948 - [...] – a ideia de uma Rádio-Escola ou da utilização do rádio para programas de educação de base das populações rurais. [...] Com a inauguração da Emissora no dia 10 de agosto de 1958, foram organizadas as primeiras *Escolas Radiofônicas*, dando-se início à primeira experiência, no Brasil, de educação de base pelo rádio. (FERRARI, 1968, p.85).

⁴ [...] Em 1961 foi assinado o Convênio entre a Presidência da República e a Conferência dos Bispos do Brasil, fundando o Movimento de Educação de Base (MEB) e estendendo a experiência a outras áreas subdesenvolvidas do Brasil. A partir desta data o MEB passou a assumir o ensino radiofônico também na Arquidiocese de Natal, continuando, em entrosamento com o SAR (Serviço de Assistência Rural), o trabalho por este iniciado. (FERRARI, 1968, p.85).

⁵ Em ordem cronológica o segundo movimento de cultura popular a emergir foi a *Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*, desenvolvido diretamente pela Secretaria Municipal de Natal (Rio Grande do Norte) na administração do prefeito Djalma Maranhão: fevereiro de 1961. (CUNHA; GÓES, 1985, p.22).

⁶ Angicos foi o teste da realização do que parecia imponderável, mas que era o mais esperado. Em 40 horas, pela empolgação de jovens universitários aplicados em desvendar os mitos da alfabetização, homens, mulheres, crianças dos sertões sem escolas e sem professores aprendiam a ler, escrever e raciocinar nos princípios fundamentais da matemática. Aprendiam a descobrir o mundo, no encontro com sua cultura, no diálogo com sua problemática de vida adversa. [...] Na história da educação, Angicos foi à primeira experiência, no Brasil, divulgada e influenciadora de outras, que introduziu o conceito de que, na relação entre professor e aluno, é fundamental uma situação dialógica de aprendizagem. (FERNANDES; TERRA, 1994, p. 8).

Revista de Informação do Semiárido – RISA, Angicos, RN, v. 1, n.1, p. 82-101, jan./jun. 2013. Edição Especial.

Também em Natal, vamos encontrar a partir do início da década de 60, a **Campanha de Pé no Chão também se Aprende a Ler**⁷, ação de abrangência apenas municipal, no governo do então Prefeito de Natal, Djalma Maranhão.

Já em 1963, ano marco não somente para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, mas também referência para o mundo, se teve a campanha de alfabetização denominada as **40 Horas de Angicos**, na Cidade de Angicos, interior do Rio Grande do Norte. Esta foi uma experiência pioneira realizada pelo educador Paulo Freire que começou a tomar corpo no final do mesmo ano, mas foi interrompida pelo Golpe Militar de 1964. Ela foi expressiva pela eficácia nos resultados e revolucionária quanto ao tempo empregado para alfabetizar um adulto. Apesar de interrompida pelo Golpe Militar, expandiu-se para outras nações levada pelo seu mentor Paulo Freire quando no exílio.

Em 1967, após terem sido fechados ou mutilados os denominados movimentos de educação e cultura popular, como os citados acima, sucedeu-se as 40 Horas de Angicos, em linha cronológica, mas não ideológica, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Ação de alfabetização de abrangência nacional, de iniciativa do Regime Militar, sem a expressão dos Movimentos Populares⁸. Por não alcançar os objetivos almejados por seus idealizadores, não dispor de metodologia eficiente e da formação crítica, o MOBRAL teve o fim da sua existência em 1985, após longos tempos de agonia.

Somente após muitos anos, com o retorno de Paulo Freire do exílio é que ele entra outra vez, pessoalmente, em cena retomando o seu trabalho em São Paulo. Freire conseguiu mais uma vez mostrar que era possível mudar a realidade dos analfabetos. Em São Paulo, como Secretário Municipal de Educação da capital, no Governo da então Prefeita Luiza Erundina, Paulo Freire criou o **Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos** (MOVA), e não obstante limitações, vence a inércia dos olhares céticos. Após a sua morte, estando já

⁷ A Campanha De Pé no Chão também se Aprende a Ler deu origem não somente a uma nova rede escolar, mas também possibilitou a organização cultural do município de Natal. [...] significou, além das Escolinhas e Acampamentos, a criação de bibliotecas, de praças de cultura, do Centro de Formação de Professores, do teatrinho do Povo, a edificação da Galeria de Arte, a construção de praças de esportes, a formação de círculos de leitura, a realização de encontros culturais, o estímulo e conseqüente reativação de grupos de danças folclóricas, exposições de artes plásticas, a criação do Museu de Arte Popular, etc. o povo participava e não era somente assistia como mero expectador. (GERMANO, 1989, p.117).

⁸ A Escalada repressiva desencadeada depois do golpe de 1964 atingiu duramente a educação. Os denominados movimentos de educação e cultura popular – CPC (Centro Popular de Cultura/UNE), MCP (Movimento de Cultura Popular), MEB, Ceplar (Centro de Educação Popular), Pé no Chão – foram todos fechados ou mutilados e muitos de seus participantes foram presos e cassados. Em Natal, um capitão de corveta (Thomaz Edison Goulart do Amarante) assumiu a Secretaria de Educação, em substituição ao professor Moacyr de Góes e a Campanha de “De pé no chão também se aprende a ler” foi acusada no IPM (Inquérito Policial Militar) de “movimento educacional nitidamente subversivo”, de “subversão educacional”. (GERMANO, 1994, p. 106). *Revista de Informação do Semiárido – RISA, Angicos, RN, v. 1, n.1, p. 82-101, jan./jun. 2013. Edição Especial.*

consolidada a confiança no método e no seu criador, trabalhou-se o alargamento do **Projeto MOVA** que passou a ser chamado de **Projeto MOVA-Brasil**, de abrangência nacional que teve início em 2003 coordenado pelo Instituto Paulo Freire/SP, ainda ativo.

Também em 2003 por meio de iniciativa governamental, foi criado o **Programa Brasil Alfabetizado (PBA)** do MEC, com o objetivo de alfabetizar jovens, adultos e idosos. O PBA é desenvolvido em todos os estados da federação, mas com atendimento prioritário aos municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%, como é o caso do município de Angicos.

3 PAULO FREIRE EM ANGICOS

Muitas coisas concorreram para que o educador Paulo Freire chegasse até a cidade de Angicos, encravada no interior do Estado do Rio Grande do Norte, onde realizou a experiência de Alfabetização e conscientização de Adultos, não mais a nível laboratorial, como ocorreu na Cidade de Recife no ano de 1962, feita no MPC, em Recife (FÁVERO, 2012), lugar onde sistematizou a sua prática, mas como ação de mudança planejada para um público considerável, conseguindo alfabetizar ao término da ação 300 pessoas.

Sabe-se que o cenário político da época concorreu para que essa ação fosse realizada não em Pernambuco, mas no Rio Grande do Norte, não na Capital, mas no interior deste. Tal deslocamento para o interior do Estado não se deu por estar Natal em melhor condição em relação aos demais municípios, quanto à multidão dos analfabetos, mas porque na Cidade do Sol já estava em andamento a Campanha do Prefeito Djalma Maranhão, De Pé no Chão também se Aprende a Ler, implementada pelo Secretário de Educação, Moacyr de Góes, e também porque Aluizio, ao reconhecer que o analfabetismo impedia que seus conterrâneos pudessem votar, empreendeu o início da experiência a partir da sua própria casa, Angicos, que contava com apenas 800 eleitores. Significativo foi o resultado, 300 pessoas alfabetizadas, ou seja, um incremento de mais 300 eleitores, o que certamente fazia a diferença na balança eleitoral.

A presença de Paulo Freire no cenário norte-riograndense se deu por convite do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Ele acolheu a indicação de Aluizio Alves para efetivar a experiência de alfabetização em Angicos, sua cidade, mas com a ressalva da não interferência política na sua ação, aceitava apenas os

Revista de Informação do Semiárido – RISA, Angicos, RN, v. 1, n.1, p. 82-101, jan./jun. 2013. Edição Especial.

recursos para a ajuda de custo dos graduandos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e alguns estudantes secundaristas que acreditaram e se dispuseram a colaborar com a ação. A ação foi custeada pelo Governo do Estado com o dinheiro da **Aliança para o Progresso**⁹, programa dos Estados Unidos, que funcionou de 1961 a 1970, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico mediante a colaboração financeira e técnica em toda a América Latina (RIBEIRO, 2006). O trabalho ocorreu nos primeiros meses de 1963 e teve a conclusão em meados de março, mas foi oficializada somente em 02 de abril de 1963, com a presença do Presidente João Goulart. Participaram da cerimônia de encerramento as maiores autoridades do País que puderam constatar a sua eficiência e eficácia. O resultado foi fulgurante. Com o êxito, a presidência da República planejou expandir para todo o território nacional. Para isso, em fins de 1963 foi elaborado o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), visando alfabetizar cinco milhões de jovens e adultos em dois anos. O PNA teve início no Estado do Rio de Janeiro, mas foi interrompido logo após o Golpe Militar de 1964, pondo fim ao sonho de transformação do país por meio da alfabetização politizada e forçando o educador Paulo Freire ao exílio. Esse trabalho de Freire foi o único que, além da sua ação no território nacional, também foi levado e praticado com êxito em outros países do mundo, principalmente nos do hemisfério sul, América Latina e África.

Em Angicos, pós-golpe Militar, a ideologia governamental atuou na intenção de cancelar a memória da experiência, aplicando aos atores do sucesso (coordenadores dos Círculos de Cultura e educandos), o terror da designação de subversivos e punindo-os com a imposição do silêncio obsequioso à sua força ostensiva. Todo o material encontrado da experiência foi destruído.

Passa, então, Angicos, novamente, a ser colocada entre os incontáveis municípios estatizados no tempo e no espaço. Paciente na inércia da ignorância imposta pelo obscurantismo dos que temiam perder o poder de dominar por meio da ignorância do povo. O tempo passa, as pessoas morrem, as letras desaparecem com o consumir-se do papel, os regimes mudam, mas os ideais de mudança não desaparecem, não morrem, são eternos. A

⁹ Programa de ajuda externa norte-americano direcionado para a América Latina, idealizado nos primórdios da administração Kennedy e implantado nos anos subsequentes. O interesse americano no Brasil, particularmente dentro do esquema da Aliança para o Progresso, refletia a sua importante posição geopolítica e a relativa força de sua economia. Havia a consciência, dentro do governo americano e entre os teóricos da modernização, da crescente força de nosso aparelho produtivo e do valor do país como aliado na guerra fria, não só militarmente, mas também ideologicamente. (RIBEIRO, 2006).

pequena chama acesa por Freire no coração dos Angicanos não sucumbiu frente à obscuridade dos tempos de treva a que ficaram sujeitos. Com a chegada da UFERSA - Campus de Angicos, o trabalho de resgate das ações de Freire é retomado.

Os pesquisadores da UFERSA são conscientes das preocupações que tinham Freire com o seu semelhante, com a forma de cegueira produzida pelo analfabetismo que gera uma enorme massa de excluídos. Cegueira essa que inviabiliza a possibilidade de leitura do mundo codificado da escrita, por meio dos próprios olhos. Freire não suportava ver homens e mulheres oprimidos, alijados dos seus direitos e que, por natureza, deveriam ser sujeitos, mas que historicamente foram sujeitos aos ditames dos que deveriam primar pelo desenvolvimento deles, a fim de construir uma nação livre da ignorância do analfabetismo. Ele era convicto que a inércia imposta pelas dificuldades é mais fruto da opressão, e que não se apresenta como algo dado do céu nem impossível de ser superada.

Consideramos que Paulo Freire é o educador brasileiro mais conhecido em todo o mundo e que com certeza, dentro das práticas de educação popular, não se encontra referência mais expressiva, pois inúmeras escolas, Associações, Institutos e tantas outras instituições, levam o seu nome em todo o mundo e lhe prestam homenagens. Ora, se em todos esses lugares houve empenho para manter viva a Pedagogia de Freire, importante seria a criação de um marco referencial na cidade de Angicos, lugar que foi palco das **40 Horas** da experiência de alfabetização de adultos, consolidada na prática com todas as suas nuances. Nesta cidade o contato das pessoas com o educador foi mais singular do que em qualquer outro lugar, ao ponto de, na sua segunda vinda para receber o título de cidadão angicano, em 1993, expressou-se dizendo: “Em nenhum lugar do mundo em que estive me senti mais tocado do que aqui e agora”.

4 HOMEM NO MUNDO: DA INÉRCIA À AÇÃO

A inércia é um estado caracterizado pela ausência de mudança. O Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa na aversão 3.0, define Inércia como sendo o “estado de abatimento caracterizado pela ausência de reação, pela falta de energia física ou moral; apatia, indolência, prostração”. Ela é menos incômoda nas realidades que primam pela preservação do seu estado primitivo e que sofrem a menor variação dentro de um maior tempo linear possível, mas se torna um problema para todas as outras realidades que apresentam variações constantes dentro de um espaço curto de tempo. Esta é a realidade Mundo-Homem. *Revista de Informação do Semiárido – RISA, Angicos, RN, v. 1, n.1, p. 82-101, jan./jun. 2013. Edição Especial.*

Ao se observar o mundo, em toda a sua grandeza, tem-se a impressão que é uma entidade inerte. Totalmente sujeito aos ditames dos homens, naturalmente passivo. Mas este mundo aparentemente passivo, quando agredido na sua ordem, sempre se rebela. E quando o faz, os homens tomam a consciência que não podem alterar de qualquer forma o estado das coisas. Isto porque é ele o primeiro a sofrer as consequências. Esse mesmo erro também cometem alguns homens ou grupos de homens em relação aos seus semelhantes. Esses homens ignoram que tudo cai dentro da lei da ação e reação, pois tudo está interligado.

Esses, que querem ditar as mudanças e fazer valer os seus próprios interesses, parecem não perceber que alguns homens podem até optar, parcialmente, por ficar inertes diante deles como a eles lhes parecem o mundo, e que outros, devido à força ostensiva também podem se curvar diante deles, mas se esquecem de que todos estão dentro de um mesmo mundo e que a mudança constante impelida pelo sistema como um todo, movimento existente na relação Homem-Mundo, leva sempre à existência de uma reação voltada à inversão da ordem ditada.

Certo é que a percepção nem sempre parte do próprio sujeito que está compreendido dentro da dinâmica do sistema. Ele, frequentemente, não se percebe como dominado pelo outro. É como uma aranha que, colocada em uma panela com água fria permanece ali até morrer cozida, pois não vai percebendo a variação gradativa da temperatura da água enquanto esta é aquecida gradualmente. Na maioria dos casos é necessária a ajuda externa. É necessário que apareça alguém que tenha saído da caverna, que tenha visto a realidade verdadeira, e tenha tido a coragem de voltar para alertar o outro de que a realidade que ele vive não é real, pois não é a dele. Paulo Freire ousou e foi este homem, que tendo conhecido a realidade verdadeira, voltou para ajudar a libertar os outros das amarras da escravidão do analfabetismo. A permitir que ele se movesse por si só.

Freire, homem singular, quis e pois muitos homens em contato com a realidade do mundo verdadeiro e com o homem justo, tirando-os do mundo fantasioso criado para eles com a intenção de os dominar. Ele sabia que podia fazer a diferença.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. (FREIRE, 2011, p.60)

Mas sabe também que a mudança da realidade não pode ser feita na individualidade, ele precisa de outros. Precisa dos outros que possam compartilhar o mesmo sonho e fazer, se *Revista de Informação do Semiárido – RISA, Angicos, RN, v. 1, n.1, p. 82-101, jan./jun. 2013. Edição Especial.*

for o caso, até a inversão do sentido do mundo. O homem Freire e os que com ele sonharam e sonham, diante de realidades adversas não volta atrás, senão para rever o que não deu certo, corrigir e continuar. Ele busca compreender a realidade que o circunda para assim poder agir mais eficientemente sobre ela e assim libertar mais oprimidos.

Assim pensou e fez o educador Paulo Freire ao intervir no mundo com vistas à mudança da realidade de indivíduos privados do seu próprio estado de sujeito e da realidade física privada da sua forma mais natural, harmônica. Em uma visão profética, viu Freire que é possível mudar o sentido dessa realidade que se é apresentada, pois as suas mudanças não são de ordem natural, ou seja, não são advindas de leis eternas e imutáveis a que o homem está sujeito a subir como era a concepção de destino para os gregos. Freire sabia que devia fazer algo, sentia desde a sua infância. Sua trajetória de vida o colocou nesta linha sem que se lhe atribuam concepções mágicas ou dogmáticas de predestinação ou algo parecido.

Ao se fazer uma leitura histórica das ações de Freire, se percebe uma linha condutora dos fatos na sua vida, que pode induzir o leitor a pensar em uma espécie de predestinação, de estar sujeito ao destino, mas isso é só uma interpretação *post factum*, o que não deve ser compreendida como a razão última do seu agir desta ou daquela forma. No entanto, sabemos que somos neste momento a soma do que fomos mais o que estamos sendo. Neste sentido, os acontecimentos ocorridos em sua vida, que foram ser muito amado, ter passado por muitas dificuldades, ser alfabetizado com palavras do seu contexto, ter visto a coragem e disposição de sua mãe em busca de um colégio que o acolhesse (Colégio Osvaldo Cruz), ter sido acolhido pelo outro (Aluizio Araújo, diretor do Colégio Osvaldo Cruz), imprimiram uma forma particular de ser, ou seja, o tornaram um sujeito preocupado com os outros, sensível as suas necessidades, amoroso e pedagogo (condutor na estrada do conhecimento)¹⁰.

Mudar a realidade para melhor pressupõe necessariamente uma motivação positiva e altruísta como o amor, a dedicação, o conhecimento etc. Quanto mais difícil for a realidade a que se deseja mudar, tirar da inércia, mais energia será exigida, o que por sua vez exigirá maior empenho do sujeito nesta obra. Isto é visto nas ações de Freire. Elas versam sobre o desejo de propiciar cidadania aos seus semelhantes, mas para isso esses deveriam ser sujeitos de direitos e deveres. Para isso, importante seria o domínio das habilidades da leitura e da escrita, já que vivemos em uma sociedade da informação. Logo, o registro destas informações

¹⁰ Paulo Freire não se formou em Pedagogia. Formou-se em Direito, mas logo descobriu sua vocação de educador. Sua primeira experiência foi no SESI (Serviço Social da Indústria), onde trabalhou com famílias operárias nos **Círculos de Pais e Professores**; e experimentou o que ele mesmo chamou de **uma educação social**. No SESI, Freire ficou de 1947 a 1957.

feito através da codificação escrita, seja em papel ou meio eletrônico, é imprescindível. Ou seja, o conhecimento dos sinais gráficos de registro da língua para se poder ter acesso as infinitudes de informações. Ora, ser sujeito nesta sociedade pressupõe necessariamente acesso e compreensão dessas informações para que se possa buscar os direitos e se conhecer os deveres. Nesse cenário, Freire atua com a sua pedagogia. Observa enquanto educador que uma enorme parcela da população não tem acesso à informação, pois não sabe ler. Percebe que não são eles o motivo do atraso do país por serem analfabetos, mas é a ausência do compromisso político do Estado com a transformação, o motivo do seu atraso. A inércia do analfabeto não é natural. É possível vencer esta condição oferecendo-lhe o que lhe foi negado, ou seja, as condições para que possa adentrar no mundo que deveria ser de todos, mas poucos os fizeram seu.

O homem a que Freire faz referência principal no seu trabalho é o ser ainda desprovido da sua condição de sujeito. Privado dos meios para estar com o mundo ele apenas está no mundo, isso porque a sua condição de analfabeto o impede de se relacionar com a totalidade da realidade que o circunda. Esse homem é incapaz de ter acesso às informações geradas pelo mundo, fruto de uma sua codificação, e assim é impossibilitado de requerer seus direitos, conhecer seus deveres. Ele vira massa de manobra nas mãos dos que se beneficiam com essa sua condição. Na opinião de Freire (2011, p.59), “A massificação implica no desenraizamento do homem. Na sua acomodação. No seu ajustamento”.

Mas a realidade é susceptível de mudança, pois por mais oprimido que possa ser este homem ele guarda dentro de si a semente da mudança que é a própria inquietação do ser, o não estar nunca contente com a sua condição. Para isso ele precisa sair da visão mágica de si e do mundo e o faz na medida em que recebe orientação externa. É na solidariedade dos que percebem esta realidade e são comprometidos com a mudança, que pode ocorrer a própria mudança.

Não importa de onde sejam esses excluídos. O homem jamais se contentará com os grilhões da escravidão impostos pelo analfabetismo, quando ele mesmo sente-se internamente impulsionado a vencer a inércia da sua condição. Assim provaram os alfabetizados da ação de Freire em Angicos. Os homens desta cidade conhecem bem a realidade do semiárido, pois são crias do sertão central.

No semiárido são poucas as opções. A visão de quem é de fora é que naturalmente é um lugar desolador, desprovido de tudo, incapaz de oferecer algo substancial, dirá pior,

oferecer apenas esse algo. Mas se do clima não é possível fazer muito para muda-la, já do homem não se pode dizer a mesma coisa. O nordestino é raçudo. Consegue viver onde naturalmente os outros sobrevivem e sobrevive onde ninguém mais existiria. Sabe extrair do pouco que lhe é oferecido o necessário para a sua subsistência. Ele é paciente, sabe esperar porque um dia há de vir o seu *Kairós*. Ele tem a consciência de que o seu tempo na terra está dentro do tempo que os gregos denominaram de *Kronos*, implacável, consumidor de tudo, que começa para cada ser com o seu nascimento/surgir e termina com a sua morte/desaparecer, mas dentro deste tempo implacável existe outro tempo, o *Kairós*. Este tempo é o tempo do aqui e agora. É o tempo que ele percebe como eternos no seu agir. É o tempo oportuno para a ação exigida no momento pontual e que ele não pode deixar passar. Sabe ele que ou se faz naquele instante, período, ou não mais se fará. Esse tempo soube perceber o educador Freire e também os angicanos, ambos nordestinos. Freire percebia o tempo *Kairós* em todos os momentos da sua existência, como o foi em 1963, quando da sua chegada em Angicos para a ação de alfabetização, como também os angicanos souberam perceber naquele momento, pois, após um longo dia de trabalho sob o sol escaldante do semiárido, ainda tinham forças e disposição para se reunirem nos Círculos de Cultura em busca do alimento que saciasse a fome da cabeça.

5 PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA AÇÃO DE FREIRE EM ANGICOS

O Campus da UFERSA Angicos está encravado na região Central Potiguar que possui uma população de aproximadamente 364.000 habitantes distribuídos em cinco microrregiões e 37 municípios, marcada por indicadores sociais críticos (baixo IDH, baixo IDEB). Localizada na região Sertão Central do Estado do Rio Grande do Norte, Angicos tem uma população de 11.549 habitantes (IBGE, 2010) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ordem de 0,688 (PNUD, 2000). Na atualidade, um índice de analfabetismo é da ordem de 26,34% no município de Angicos. (RIO GRANDE DO NORTE, 2012)

Dada à riqueza do que foi a experiência de Paulo Freire para a educação em Angicos, para o Rio Grande do Norte, para o Brasil, e por ainda hoje ser um marco referencial na Pedagogia internacional, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), através do seu primeiro *campus* de expansão, instalado em 2009, em Angicos, vem mobilizando-se no sentido de contribuir para que a memória da experiência de Freire não se tornasse letra morta,

pois é grande o desejo de seu corpo docente, dos estudantes das licenciaturas e da pós-graduação, e até mesmo do povo angicano de louvar aquele que trouxe à luz da escrita e da leitura aos que na escuridão do analfabetismo se encontravam.

Consciente do papel de Freire, desde 2011 um grupo de pesquisadores realiza estudos interdisciplinarmente com a finalidade de preservar e difundir o que perdura até hoje da experiência do educador nesta cidade. O Grupo de Pesquisa intitulado “Paulo Freire: Gnoseologia, Realidade e Educação”, cadastrado no CNPq, realiza estudos e pesquisas com o intuito de disponibilizar às gerações futuras o legado de Freire, notadamente, manter viva a memória da sua experiência de alfabetização de adultos.

Além das iniciativas de estudos e pesquisas, o grupo empreendeu a elaboração de um projeto que viesse a se tornar um marco referencial a Freire, no interior do campus, que pode ser sintetizado na construção de um Memorial, que colha, catalogue e apresente ao mundo a gênese do trabalho feito por esse educador junto aos homens e mulheres da região semiárida.

O Memorial Paulo Freire: Museu e Centro de Formação tem a missão de levar ao público os bens da cultura material e imaterial produzidos por Paulo Freire, bem como a cultura do povo que abriga a região semiárida (homens e mulheres), através da oferta de exposições permanentes (fotográfica e digital), exposições temáticas periódicas, cursos¹¹, oficinas, palestras, apresentações culturais, em parcerias com instituições afins, seguindo as políticas públicas de incentivo à melhoria da educação e de incentivo à cultura.

Nesse sentido, a UFERSA tem o compromisso de enriquecer intelectualmente, moralmente e socialmente os que a ela acorrem. Traz o que é novo, mas também trabalha as riquezas do local (ciência e cultura popular caminham de mãos dadas). Isto porque, a universidade não é algo alienado da realidade, nem um transplante, pois ela foi gerada a partir do desejo do povo do Sertão Central, antes de ser estrutura física. Não veio pronta, mas se faz a cada dia da sua existência nas áreas tecnológica e humana.

5.1 CRIAÇÃO DO MEMORIAL PAULO FREIRE: MUSEU E CENTRO DE FORMAÇÃO

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), através do Grupo de Pesquisa **Paulo Freire: Gnoseologia, Realidade e Educação** elaborou o Projeto do

¹¹ A partir da aprovação do projeto de construção do Memorial Paulo Freire: Museu e Centro de Formação pelo Ministério da Educação (MEC), foi constituída uma comissão para elaboração de um projeto do Curso de Pedagogia na pedagogia freireana.

Revista de Informação do Semiárido – RISA, Angicos, RN, v. 1, n.1, p. 82-101, jan./jun. 2013. Edição Especial.

Memorial Paulo Freire, no campus de Angicos, dada a relevância da efetividade da ação de alfabetização e conscientização empreendida pelo educador.

Outra razão para a criação do Memorial diz respeito ao fato de que em 49 anos transcorridos desde a experiência de Paulo Freire em Angicos, a comunidade angicana não despertou, por razões socioeconômicas, política e cultural, que não nos cabe julgar aqui devido à complexidade da realidade, para a construção de um marco identificador de sua importância na história da educação norte-riograndense, brasileira e mundial. Valorizar a própria história é reconhecer-se protagonista e não mero espectador.

Logo, a construção do Memorial Paulo Freire é antes de tudo um projeto identitário. Constituir-se-á um marco identificador que se utiliza da educação, da arquitetura, da história, da museologia, da arquivologia, da comunicação, da engenharia, do urbanismo, da cultura, dentre outros campos do saber, para narrar às gerações presentes e futuras a memória e história desse importante educador. A narrativa proporcionada pelo Memorial mostrará exemplos e constituirá o próprio *Ethos* de uma comunidade, servindo para auxiliá-la na construção permanente de sua identidade.

Isto porque, sem referências não só a história perde, mas também a própria memória e a identidade inexistem, tanto no sentido individual quanto no sentido coletivo. Além disso, trata-se de um elemento a mais para colaborar com a solidificação das relações entre a UFERSA e a comunidade do Sertão Central e do Semiárido Brasileiro (SAB). A criação de um espaço que se propõe a apresentar a vida e a obra de Paulo Freire, das suas ações no campo educacional e cultural, vem enfatizar sua importância junto à comunidade, o seu papel no desenvolvimento da cidade de Angicos, além de evidenciar o significado de sua obra no combate ao analfabetismo e à cegueira da ignorância. Ele será sempre um marco que não cessará mais de ecoar a necessidade de trabalhar para que todos tenham dignidade e condições justas.

Nesse sentido, o conjunto arquitetônico que foi planejado será constituído a partir de 2013, composto por: salão de exposições permanente e temática; auditório; biblioteca; praça de eventos; sala de formação; sala de estudo; secretaria e administração, os quais proporcionarão a troca de saberes e de convivência dentro do campus de Angicos, servindo tanto à comunidade interna da instituição como aos visitantes, pesquisadores, professores(as) da rede pública e privada de ensino e estudantes (Educação Básica e Ensino Superior).

Além de homenagear o maior educador brasileiro, declarado recentemente Patrono da Educação Brasileira (Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012), o Memorial se tornará lugar de encontro de cultura popular, de divulgação de resultados de pesquisas; de preservação da memória, vida e obra de Paulo Freire; história e memória da EJA e da Educação Popular. De toda forma, se constituirá em um espaço de socialização do modo de vida do povo nordestino e da região do semiárido brasileiro, vítima da opressão histórica que Paulo Freire sempre combateu.

Assim sendo, o Memorial Paulo Freire além de ser espaço de memória permanente da obra desse educador, também será espaço símbolo que retratará a luta de homens e mulheres do semiárido brasileiro por cidadania, por educação de qualidade e por qualidade de vida.

5.2 PACTO PELA UNIVERSALIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM ANGICOS

Conforme versa o Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96), a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é aquela “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. (BRASIL, 2012)

Ao longo da história da educação brasileira, observamos que essa modalidade de educação sempre foi tratada dentro da educação básica como algo secundário, e por muitas vezes negligenciada. Por ser algo preocupante nos países pobres ou em desenvolvimento, muitas iniciativas já foram empreendidas no sentido de nortear a construção de uma política de EJA.

A esse despeito, a Conferência de Hamburgo (CONFITEA V), realizada em 1997 e promovida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), pode ser caracterizada como um marco de referência para estabelecer as políticas públicas de educação de adultos em diversos países do mundo. Desse encontro saiu a Declaração de Hamburgo a qual em seu Artigo 3º reconhece:

Por educação de adultos entende-se o conjunto de processos de aprendizagem, formais ou não formais, graças aos quais as pessoas cujo entorno social considera adultos desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas ou profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade. (CONFITEA V, 1999)

No Brasil, as políticas públicas nos últimos anos têm sinalizado para a melhoria da oferta dessa modalidade de ensino e inversão dos indicadores, pois ainda é alarmante o número de adultos analfabetos no país. Dados do Anuário Brasileiro da Educação demonstram que há 14,1 milhões de analfabetos (CRUZ; MONTEIRO, 2012). Isto porque bem sabemos que a EJA que temos é fundada em uma cultura escolar focada na educação formal, nos modelos de educandos e não no sujeito (histórico, cultural, bio-psico-social), bem como é marcada pela precária formação inicial dos educadores oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) por meio de currículos dos cursos de Pedagogia descontextualizados com a EJA, o que leva os professores a aprenderem com a prática. Por fim, as diferenças entre as modalidades de ensino regular (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e EJA acabam muitas vezes por ser um entrave na permanência do educando e posterior continuidade nos estudos ao longo da vida.

Para efeito de ilustração, segundo dados da Secretaria Municipal de Angicos, a taxa de matrícula inicial no Ensino Fundamental em 2011 foi da ordem de 1.480 alunos. Desse número, 163 abandonaram (11,01%); 16 (1,08%) repetiram de ano, 67 (4,52%) foram transferidos, sendo que a taxa de aprovação foi de 70,33%, o que significa que 1.041 alunos conseguiram avançar para as series seguintes (ANGICOS, 2011). Da matrícula inicial, 25,13% das crianças em idade escolar abandonam a escola ou repetiram a serie. Resultado esse que pode engrossar a demanda por Educação de Jovens e Adultos no futuro.

Já em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA), o município de Angicos apresentou em 2011 uma matrícula inicial de 120 educandos, todavia, a matrícula final foi de apenas 50 educandos! (ANGICOS, 2011).

Por outro lado, a estrutura educacional em 2012 para Jovens e Adultos na cidade contou com 293 alunos matriculados no Programa RN Caminhando (Programa Brasil Alfabetizado, 2012); 113 alunos matriculados na EJA com avaliação no processo, na rede municipal de ensino e 127 na rede estadual. No campo da educação profissional, a cidade de Angicos, em 2012, contou com 200 alunos matriculados no PROJOVEM e 75 matriculados no PROJOVEM TRABALHADOR. Registramos, ainda, o trabalho do Projeto MOVA Brasil, em parceria com a Petrobrás, que atendeu 50 jovens e adultos em 2012 (apenas 2 turmas).

Passados 50 anos da experiência pioneira de alfabetização de adultos pelo educador Paulo Freire, o índice de analfabetismo em Angicos, na cidade e no campo, é preocupante! Diante dessa realidade, a Secretaria Municipal de Educação e a 8ª Diretoria Regional de

Educação e Desporto (DIREDE), a UFERSA, via participação de membros do Grupo de Pesquisa, constituíram uma parceira com a Secretaria Municipal de Saúde, para a realização de um mapeamento e mobilização da população de Angicos, via agentes de saúde. O resultado desse trabalho de campo subsidiará o planejamento de metas de curto, médio e longo prazo do plano municipal de educação de jovens e adultos.

5.3 OS 50 ANOS DAS 40 HORAS DE ANGICOS

Em função de um dos maiores marcos da contribuição de Freire à educação ter sido efetivado em Angicos, existem fatores de ordem social que justificam iniciativas como as da UFERSA em relação à criação do Memorial, realização de eventos, participação em comissões das comemorações do cinquentenário das 40 Horas (Comissão Nacional e Regional) e na elaboração dos planos estadual e municipal de educação.

Além do projeto do Memorial Paulo Freire, a UFERSA Angicos, em parceria com o Instituto Paulo Freire/SP, Projeto MOVA Brasil, a Secretaria Municipal de Educação de Angicos e a Secretaria de Estado de Educação e Cultura do RN, por meio da 8ª Diretoria Regional de Educação, Cultura e Desportos (DIREDE) mobilizaram-se no sentido de contribuir para construção de um sentimento de pertença da população da região do semiárido com a ação desse educador, que tanto trabalhou na construção de uma Pedagogia Libertadora. Nesse sentido, em setembro de 2012, foi realizado o I Encontro de Educação de Jovens e Adultos e de Educação Popular de Angicos: **Contribuição e Apropriação da Pedagogia de Paulo Freire no combate Hodierno ao Analfabetismo**. Esse evento foi o **pontapé** inicial para a criação de uma agenda nacional alusiva às comemorações do cinquentenário das **40 Horas de Angicos**.

Figura 1 – Palestra de abertura do Encontro de EJA e Educação Popular



Fonte: Eduardo Mendonça (2012)

Na abertura do evento, o representante do Instituto Paulo Freire/SP, Professor Paulo Roberto Padilha, reforçou a importância do resgate de Angicos nas comemorações dos 50 anos do maior projeto de combate ao analfabetismo do Brasil. Para o professor, “essa é uma causa que continua e se renova”, afirmou, acrescentando que “Angicos renova o futuro relançando o sonho de vários projetos sobre Paulo Freire”. Na ocasião, o Professor Carlos Rodrigues Brandão realizou a Conferência **Paulo Freire e o seu legado pelo mundo**, que abordou a importância da obra de Freire para a educação no cenário local, nacional e mundial.

Para dar início as atividades em 2013, mais recentemente, no dia 23 de fevereiro, o Grupo de Pesquisa realizou o Simpósio Internacional **Múltiplas Visões de Paulo Freire na Contemporaneidade**, com o objetivo de dar início a agenda de comemorações, no âmbito da UFERSA, dos 50 anos da experiência de Alfabetização.

Figura 2 – Ex-alfabetizandos das 40 Horas de Angicos



Fonte: Jalmir Dantas (2013)

No Simpósio, foi realizado um Círculo de Cultura envolvendo 10 ex-educandos da experiência de Angicos e três estudiosos internacionais, a saber: Alba Pereyra Lanzillotto (Argentina), Cármen das Dores de Jesus Cavaco (Portugal) e Mariano Alberto Isla Guerra (Cuba), sendo também aberto à participação de outros estudiosos do tema presentes no evento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em função da contribuição de Paulo Freire à educação dado na indicação do caminho possível de superação do cenário do analfabetismo, 50 anos depois não se pode poupar esforços em articular ações variadas que possam captar a essência da prática de alfabetização de adultos, expô-la e apresentar proposições factíveis com vistas a combater os altos índices de analfabetismo de jovens, adultos e idosos, que comprometem o desenvolvimento socioeconômico do país. Manter viva a memória de um povo no tocante as limitações que o analfabetismo impõe, é uma exigência moral de todos os seres humanos principalmente quando se é profissional da educação e quando se integra uma instituição de nível superior que tem o compromisso com a mudança do cenário social via ensino, pesquisa e extensão. Este é o tempo que não pode mais ser deixado que passe, como a água que escorre entre os dedos, para que em um futuro próximo se possa olhar para todos e não mais sofrer diante do

sofrimento do irmão sujeito à ignorância trazida pelo analfabetismo, e se poder se orgulhar por viver em uma nação que propicia aos seus, dignidade.

Nesse sentido, alinhada às políticas públicas de melhoria da qualidade de vida do povo da região semiárida, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), vem desenvolvendo ações no sentido de manter viva a memória de um povo. No tocante as limitações que o analfabetismo impõe, é uma exigência moral de todos os sujeitos, principalmente das instituições. Nesse caso, cabe a UFERSA, que por sua própria natureza (pública) e por ser resultado de um amplo projeto de expansão universitária, ter o compromisso com a mudança do cenário social-econômico-cultural, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por isso, desde que se instalou em Angicos, em 2009, vem desempenhando ações que contribuirão para a melhoria dos indicadores da região, para melhoria da formação humana e por sua vez, para que contribuam para melhoria da qualidade de vida de homens e mulheres que habitam essa região.

THE CURRENTNESS OF PAULO FREIRE'S PEDAGOGY IN THE TRANSFORMATION OF EDUCATION IN THE SEMIARID NORTE- RIOGRANDENSE

ABSTRACT

"Something moves," may be the greatest discovery of the actions undertaken in Angicos / RN, from the installation of the Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Angicos, in the sense of reconstitute the importance of the educator Paulo Freire pioneer experience, in 1963, known as the "40 hours of Angicos." Among the actions, there is the construction of Paulo Freire Memorial: Museum and Formation Center, which consists of a dedication and commitment of the University with regard to social responsibility, preservation of historical memory, foment the culture and improvement of social indicators of the Brazilian semiarid region (BSA). In this article we outline about the actions undertaken by the UFERSA (Paulo Freire Memorial and events achievements) and others that are in process of construction (participation drawing up the state and local plans of literacy and celebrations of 50 Years of 40 Hours). They are actions which constitute a large project that aims to hammer out a sense of belonging and identification of angicanos and norte-riograndenses with the highest literacy project and politicization of adults with a view to the construction of a fairer and more democratic society.

Keywords: Paulo Freire. 40 Hours of Angicos. Adult Literacy.

REFERÊNCIAS

ANGICOS (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Censo da rede municipal de ensino**. Angicos, RN: [s.n.], 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 nov. 2012.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS (CONFITEA). **Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro**. Brasília: SESI; UNESCO, 1999. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2012.

CRUZ, Priscila; MONTEIRO, Luciano (Org.). **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2012**. São Paulo: Moderna, 2012.

CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. **O Golpe na educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

FÁVERO, Osmar. **Paulo Freire: primeiros tempos**. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/Primeiros_tempos.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2012.

FENANDES, Calazans; TERRA, Antonia. **40 horas de esperança**. São Paulo: Ática, 1994.

FERRARI, Alceu. **Igreja e desenvolvimento: o movimento de Natal**. Natal: Fundação José Augusto, 1968.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GERMANO, José Willington. **Lendo e aprendendo: a Campanha de Pé no Chão**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

_____. **Estado Militar e Educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). **Relatório do Programa RN Alfabetizado: 2012**. Natal, RN: [s.n.], 2012.

RIBEIRO, Ricardo Alaggio. **Aliança para o progresso e as relações Brasil-Estados Unidos**. 2006. 375 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.

SUBMETIDO EM: 17 fev. 2013.

ACEITO EM: 30 mar. 2013.